



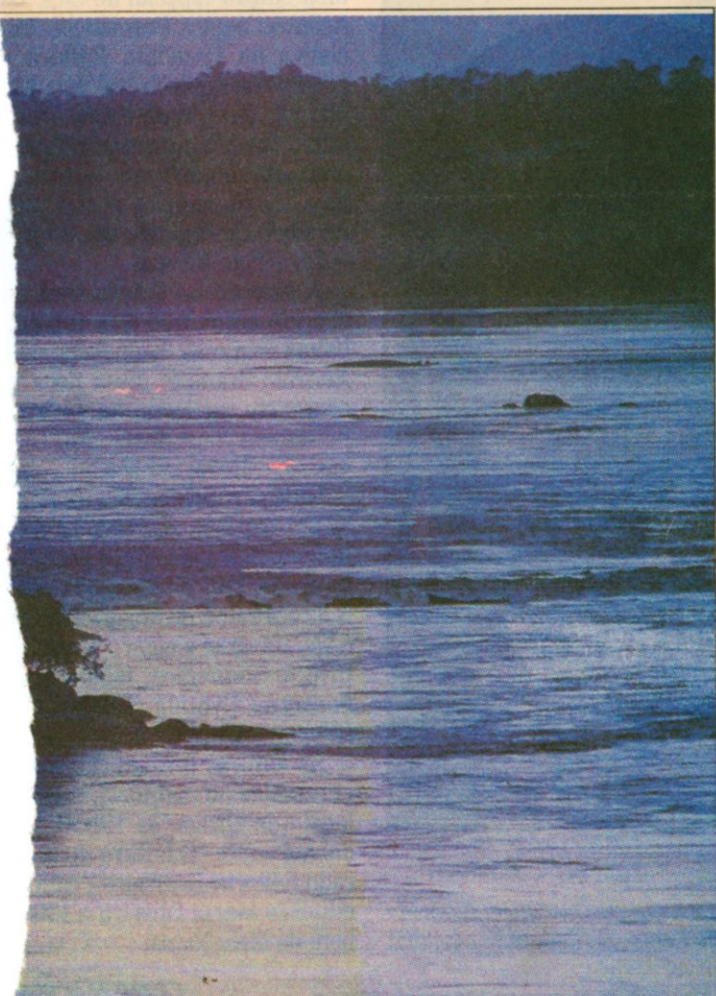
LEILA Pinheiro se apresenta em BH de sexta a domingo.

Página 7

caderno 2

diário da tarde

BELO HORIZONTE, SEGUNDA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 2000



RIO Negro e sua beleza no fim do dia: uma paisagem que deslumbra

Livro de Pedro Martinelli mostra a realidade de uma região cobijada pelo mundo

Conhecer as regiões mais longínquas de um país de dimensões continentais é quase uma "missão impossível", mas nem por isso menos instigante. O fotógrafo Pedro Martinelli dedicou 30 anos de trabalho para mostrar aos brasileiros, um dos mais belos e surpreendentes cenários deste País, a Amazônia. O resultado dessa aventura é o livro *Amazônia, O Povo das Águas*, que será lançado, hoje, às 19h30, no Grande Teatro do Palácio das Artes.

A obra, uma edição de luxo, tem 264 páginas, recheadas de fotos de tirar o fôlego. As imagens, a maioria em preto-e-branco, retratam momentos como a extração do pau-rosa (essência de muitos perfumes como o famoso Chanel número 5) e da juta, a pesca do pirarucu, a vida nas comunidades do Alto Rio Negro, a devastação sofrida pela floresta, a história dos índios Panará e o dia-a-dia do caboclo da Amazônia.

Para o companheiro de viagem do fotógrafo, Beto Ricardo (Instituto Sócio-Ambiental), as fotos alcançam uma função muito maior do que meramente estética. "Elas são fragmentos representativos de um mural da humanidade amazônica em rápida transformação, que os paparazzi do exotismo e as fotos de satélite não detectam, num país que chega aos 500 anos e na virada do milênio como recordista mundial da depredação florestal e da ignorância sobre a sua diversidade sócio-ambiental", comenta.

Pedro Martinelli confirma que sua intenção foi documentar a Amazônia e como vive sua gente, mostrando com a publicação a região para crianças, jovens e adultos. Na opinião do fotógrafo, falta ao brasileiro o entendimento sobre a real dimensão da Amazônia. "O menino da cidade precisa saber as diferenças culturais de seu País e

entender que, quando o menino da floresta come uma tartaruga, não está cometendo nenhum crime. Ele faz isso por uma questão de sobrevivência", exemplifica Martinelli.

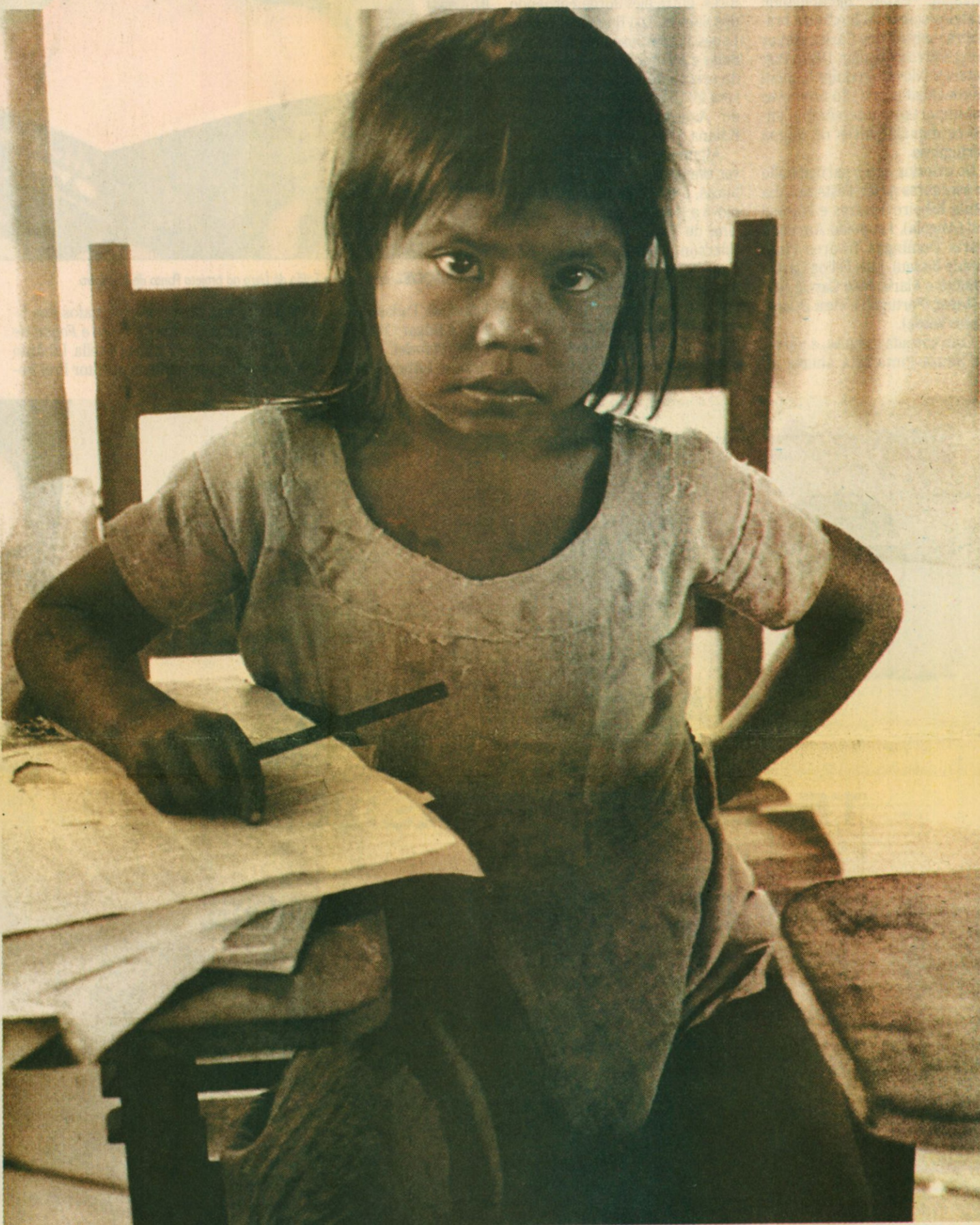
DECADENTE

A história do pau-rosa é outro ponto interessante que mereceu a atenção de Martinelli. Estar na composição de um dos perfumes mais cobijados do mundo, o Chanel n.º 5, determinou a fama e a quase extinção da árvore. Hoje, os cortadores de madeira já têm dificuldade para encontrá-la na Amazônia e precisam ir a locais cada vez mais distantes.

Depois de cerradas, as toras de mais de 100 quilos são carregadas nas costas até o rio mais próximo. Dessa forma, serão transportadas até as usinas, que vão transformá-las em óleo. As dificuldades crescentes da extração acarretaram a decadência do negócio. Das 30 usinas que funcionavam no Amazonas, apenas cinco continuam em atividade. Martinelli fotografou uma delas em Parintins. Os cortadores vivem endividados com os usineiros, que adiantam, a preços altos, os mantimentos e itens necessários à jornada.

O fotógrafo também presenciou cenas aterradoras. Ele viu numa única noite quatro mil castanheiras serem devoradas pelo fogo, fato que já não impressiona os moradores da região acostumados à devastação. As lentes de Martinelli captaram imagens de trechos completamente desmatados da Amazônia, regiões que parecem desérticas, com uma ou outra árvore enegrecida.

Mas a visão humanista do fotógrafo se rendeu ainda a momentos de alegria como a farra-do-boi e a brincadeira dos indiozinhos no Xingu. Todas as fotos têm legendas editadas com base nas anota-



A PEQUENA indígena do Alto Içana frequenta a escola de sua comunidade

ções do fotógrafo. *Amazônia - O Povo das Águas* tem textos do jornalista Leão Serva que contextualizam cada momento do livro e ainda um mapa do percurso realizado por Pedro Martinelli. Sylvia Monteiro criou o projeto gráfico da obra.

ANTIGO SONHO

Oriundo de uma família de imigrantes italianos, Pedro Martinelli nasceu em Santo André (SP) e é conhecido atualmente como um dos maiores fotojornalistas do Brasil. Desde menino, sempre foi apaixonado pelo mato, pela Natureza e por viagens. Martinelli começou a carreira na *Gazeta Esportiva*, em 1968.

Seu primeiro trabalho na floresta foi em 1974, para *O Globo*, e consistia em travar o primeiro contato com a tribo Panará, na rota da abertura da rodovia Cuiabá-Santarém. Por causa dessa série de matérias, Martinelli morou três anos na região Amazônica, no Xingu, tempo que passou em contato com os irmãos sertanistas Cláudio e Orlando Villas-Boas.

A partir daí, surgiu a idéia de fazer um projeto mais denso da região, que necessitaria de uma infra-estrutura maior. Foram, então, mais de 20 anos se preparando para essa empreitada. Vinte anos depois, Martinelli voltou à tribo Panará e pôde documentar o que sobrou do seu território, de-

vastado por madeiras, empresas agropecuárias e garimpos.

Em 1976, Pedro Martinelli se tornou fotógrafo e editor de Fotografia da *Veja*, onde ficou até 1983, quando assumiu a diretoria de Fotografia da Editora Abril. Ele também publicou seus trabalhos em revistas internacionais. Em 94, o fotógrafo finalmente pôde realizar seu antigo sonho: se dedicar a um trabalho profundo sobre o homem que vive na região amazônica, que culminou no livro *Amazônia: O Povo das Águas*, e ainda continua encantando o fotógrafo. O barco Tabá, veículo oficial de sua jornada na Amazônia, serviu ao mesmo tempo como meio de transporte e casa.

Além do lançamento do livro, Pedro Martinelli fará, hoje, uma palestra e inaugura uma exposição de fotos sobre o tema, dentro do projeto Sempre Um Papo. A mostra ficará em cartaz na Sala Multimeios do Palácio das Artes até 30 de agosto. A entrada é franca, numa realização conjunta do Sistema Estaminas de Comunicação, Fundação Belgo-Mineira e AB Comunicação e Cultura. Durante o evento, estarão sendo recolhidos alimentos não-perecíveis, destinados ao Grupo Solidariedade de Minas Gerais (rua Além Paraíba, 208, Lagoinha), que cuida de soropositivos.

FLÁVIA FREITAS



AS PALAFITAS (casas erguidas sobre o chão) são um cenário comum na paisagem



A TELEVISÃO é um contato com o mundo distante, como o rádio



A AMAZÔNIA é um mundo exótico com seus habitantes como estes macacos